

Estimativa De Perdas, Pós-Colheita De Tomate Nas Feiras De Palmas-To.

Marcileia T. de Oliveira¹, Leidiana B. da Silva ², José E.C.Leal³

1. Discente do CST Agronegócio do IFTO/Campus Palmas; marcileiateixeira@gmail.com*

2. Discente do CST Agronegócio do IFTO/Campus Palmas;

3. Orientador Professor da Área de Recursos Naturais do IFTO/Campus Palmas

Palavras Chave: Tomate, Perdas, Comercialização,

Introdução

O Brasil é importante produtor de hortaliças, mas as perdas são igualmente altas. Estima-se que cerca de 35% a 45% destes produtos vegetais são perdidos ou desperdiçados, desde a classificação e seleção das olerícolas nas propriedade rural até a sua utilização pelo consumidor final. (TOFANELLI et al., 2009 apud LUENGO et al., 2001).

Em 2004, a produção brasileira de tomates foi de 3,515 milhões de toneladas, em uma área de 60,36 mil hectares, gerando um valor bruto da produção agrícola estimado em R\$ 1,685 bilhão (IBGE, 2006). Estima-se que um terço desse volume seja destinado ao processamento industrial, para a produção de alimentos como molhos, extratos, polpas, catchups, sucos etc. Grandes empresas multinacionais competem com empresas nacionais de médio porte nesse mercado.

Sabemos que o tomate é um fruto perecível e de fácil deterioração. A necessidade de realização da pesquisa foi decorrente de serem observados grandes volumes de perdas de tomate nas feiras livres de Palmas-TO, tendo em vista a necessidade de descobrir métodos que venham diminuir essas perdas e contribuir com os feirantes.

Diante disso o presente trabalho analisou os aspectos que estão relacionados às perdas de tomate nas feiras de Palmas-TO.

Resultados e Discussão

A estimativa das perdas pós-colheita do tomate foi realizada nas feiras livres de maior popularidade de Palmas-TO. O levantamento de dados foi realizado através de entrevistas e aplicação de questionários diretamente com os feirantes de cada estabelecimento, para a estimativa das perdas utilizou-se dos seguintes dados e informações, volume mensal de compra no equipamento de comercialização, e volume de vendas e perdas dos mesmos. Além dos questionários aplicados foram utilizados registros fotográficos dos frutos do tomate para melhor análise.

Figura 1. Produtos expostos em Feiras de Palmas - TO.



Tabela 1. Estimativa das perdas de tomate nas feiras de Palmas-TO semanalmente.

FEIRAS VISITADAS	QUANTIDADE CAIXAS COMPRADAS	ESTIMATIVA VENDAS	ESTIMATIVA PERDAS
FEIRA A	6	$\frac{3}{4}$	$\frac{1}{2}$
FEIRA B	8	5	2
FEIRA C	9	6	2/6

Fonte: Elaboração própria

Conclusões

Após a análise dos dados pode-se concluir que nas feiras livres, os principais motivos de acordo com os feirantes para as perdas dos tomates estão nas condições de armazenamento que não são favoráveis para prolongar a sua vida de prateleira. Também foi alegada a má condição de transporte, condições ambientais, qualidade do produto e a manipulação excessiva realizada pelo consumidor, fatores estes que favorecem o índice de perdas.

Diante disto podemos perceber que as causas para perdas dos altos volumes de tomates provêm da carência de estudos mercadológicos de todo o complexo comercial dos produtos, que poderiam fornecer valiosas informações e contribuir para atenuar as perdas.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação e Tecnologia Campus Palmas.

Aos feirantes das feiras livres Palmas-TO pelas informações concedidas para a elaboração desta pesquisa.

REFEFÊNCIAS:

ANDREUCCETTI C; FERREIRA MD; GUTIERREZ ASD; TAVARES M. **Caracterização da comercialização de tomate de mesa na CEAGESP: perfil dos atacadistas. Horticultura Brasileira** 23: 324-328 2005 BRASIL.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Estimativa da População. [2009]**. Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2015.

GIORDANO, L.B.; SILVA, J.B.C.; BARBOSA, V. Colheita. In: SILVA,

J.B.C.; GIORDANO, L.B. (org.) **Tomate para processamento industrial**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia / Embrapa Hortaliças, 2000. 168p.